

ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- EDI -

I – Introdução: A importância da primeira infância

Nas últimas décadas, o atendimento voltado para a primeira infância ganhou projeção nas discussões sobre Educação, no Brasil e no mundo. Hoje, a criança é reconhecida como um sujeito de direitos, com necessidades específicas e não mais como um adulto em miniatura. Precisamos entender o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida sob os pontos de vista:

- Individual, do desenvolvimento físico/orgânico (saúde); individual e social; emocional e afetivo; e cognitivo e lingüístico;
- Familiar , pois a chegada da criança traz sempre mudanças na dinâmica familiar;
- Social, pois, segundo Vygotsky, o sujeito se constitui na interação com o outro, com o meio, na e pela cultura.

Na primeira infância, a criança desenvolve-se gradativa, mas rapidamente, adquirindo habilidades e experiências que lhe permitirão reconhecer e buscar oportunidades de aprendizagem, interações e ações no mundo. Nessa fase seu corpo e cérebro fortemente se impulsionam e fortalecem, ampliando, numa velocidade jamais revivida ao longo de sua vida, sua capacidade de compreender e atuar no mundo. Ela aprende a andar e falar; a reconhecer a si e aos outros; a pensar e revelar seu pensamento; a ter intenções e realizá-las; a se alegrar e se entristecer diante das opções que fazem por ela e das que ela própria faz; a observar e registrar a sua observação; a conviver e a se retirar de situações e assim por diante... Ampliar a sua convivência social é apenas uma das possibilidades que iniciativas educativas nessa fase podem proporcionar às crianças, independentemente de sua classe social, proveniência, possibilidades e culturas.

Com a perspectiva da chegada da criança, começamos a nos preparar para a sua integração no cotidiano, tanto da família quanto da escola e da sociedade. É a partir daí e das consecutivas demandas inerentes a essa chegada que os contextos familiares e sociais mudam, incorporando a contribuição que a criança nos traz e, ao mesmo tempo, apresentando-a ao contexto e respectivas condições que temos para recebê-la.

Não menosprezando os importantes e fundamentais papéis social, afetivo e educativo da família na primeira infância (e em todo o resto da vida da pessoa), um espaço de educação infantil, além de representar outra estrutura que acolhe a infância, constitui-se como importante recurso para o desenvolvimento pleno das habilidades e capacidades de cada cidadão. Na atualidade, a família, nas suas diversas configurações, possui diferentes demandas – sociais, econômicas e emocionais – que podem ser atendidas e compartilhadas com esse espaço que hoje se prepara para

receber as crianças num ambiente organizado, rico e estimulador. Essa estrutura – creche e pré-escola - traz também grandes impactos na vida e desenvolvimento/crescimento da criança. Os benefícios são rapidamente sentidos durante os anos da Educação Infantil e, em especial, quando ingressa no Ensino Fundamental. Além de desenvolver habilidades sociais, a criança tem a oportunidade de vivenciar, desde muito cedo, situações de aprendizagem que fomentam sua curiosidade, criatividade e interesse pelo mundo à sua volta.

Entendendo que é necessário criar determinadas condições para o desenvolvimento e crescimento da criança nessa importante fase da vida, os espaços de Educação Infantil passam a ter uma tarefa-desafio que vai além do cotidiano de uma escola, tal como conhecemos nos demais anos de escolaridade da Educação Básica. Na primeira infância, abordar as questões individuais por meio de práticas de saúde, sociais e educativas torna-se a essência das nossas preocupações. Preocupações que se fazem perceptíveis ao reunirmos esforços para oferecer oportunidades sociais e educativas que de fato façam a diferença para a vida de cada uma das nossas crianças.

O atendimento à primeira infância, portanto, se sustenta em três importantes pilares: construção de interações positivas entre crianças e crianças e adultos; oportunidades de aprendizagem adequadas e pertinentes; saúde, proteção e segurança. Gozando de boa saúde e de interações positivas, a criança usufruirá das oportunidades de aprendizagem que o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) lhe apresentará.

II – Plano de expansão e salto de qualidade – a política da SME para a Educação Infantil

Entendendo a importância da Educação Infantil e considerando a alta demanda atual por vagas, a SME-Rio elaborou um planejamento estratégico para gerar mais 40 mil vagas, sendo 30 mil vagas em creches e 10 mil vagas em pré-escola, ao longo dos próximos três anos. A proposta é desenvolver um plano de investimento robusto, chamado “Espaço de Desenvolvimento Infantil”, que visa aumentar a rede atual e ampliar a qualidade do atendimento e ensino. O objetivo principal é criar uma base sólida para o ensino básico, fomentando, assim, o sucesso das crianças em todas as etapas da vida escolar, com repercussões relevantes em seu desenvolvimento. Esta proposta se baseia nas idéias de James Heckman, o qual defende que fomentar, desde cedo, o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças tem o maior custo-benefício. Pesquisas nacionais e internacionais mostram que frequentar um programa de qualidade na EI possibilita o desempenho diferenciado no Ensino Fundamental e melhor desempenho na vida social e cultural. A SME – Rio, acreditando nesse investimento, propõe-se a desenvolver ações voltadas para as crianças de 3 meses a 5 anos e 6 meses.

As **principais ações** deste plano de expansão são:

EDI: Espaços de Desenvolvimento Infantil cuja proposta está centrada na criação de unidades que abrigam tanto a creche quanto a pré-escola em um mesmo ambiente físico. Essa iniciativa possibilita a permanência da criança em um grupo de colegas em uma mesma unidade durante a Educação Infantil, facilitando assim o monitoramento do seu desenvolvimento e crescimento ao longo desse percurso. Os principais pilares do EDI são: junção de creche e pré-escola, sala de primeiros atendimentos, biblioteca infantil e atendimento em período integral.

PIC: *“O programa Primeira Infância Completa – PIC foi criado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em parceria com as Secretarias Municipais de Assistência Social e de Saúde e Defesa Civil, para atender às crianças de 3 meses até 3 anos e 11 meses que ainda não estão matriculadas nas creches. Ele acontecerá todos os sábados, em creches públicas da Cidade do Rio de Janeiro. Nesses encontros semanais, as crianças serão acolhidas por nossos educadores e participarão de várias atividades, como: artes plásticas, teatro, música, brincadeiras e rodas de leitura.”* (PIC Primeira Infância Completa – Apresentação -Educação/Assistência Social/Saúde, 2009). Adicionalmente, há rodas de conversa com os pais, abordando temas diversos relacionados ao desenvolvimento da criança, com o objetivo de fomentar a relação saudável entre pais e filhos. Esse programa já se encontra em andamento desde agosto de 2009, inicialmente atuando em dez creches já existentes, uma por CRE, com previsão de expansão em 2010 para mais dez unidades. A partir do sucesso dessa experiência, este programa será expandido gradualmente para toda a rede pública.

PROINFANTIL: O Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício para a Educação Infantil foi criado pelo Ministério da Educação, em parceria com Estados e Municípios e está voltado para a formação e titulação dos professores que atuam nas instituições de Educação Infantil, na modalidade de ensino a distância. A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com os governos de Estado e Federal, implementou esse curso de formação para os Agentes Auxiliares de Creche. *Este é um curso, em nível médio, na modalidade Normal, que proporcionará aos professores sem a habilitação mínima exigida pela legislação vigente e que atuam como docentes nas instituições de educação infantil, o domínio dos conteúdos do Ensino Médio e a formação pedagógica, necessários para a melhoria da qualidade de sua prática profissional* (MEC, 2005, pág.5). O curso conferirá diploma para o exercício da docência na Educação Infantil.

Orientações Curriculares para a Educação Infantil foram desenvolvidas para auxiliar o trabalho pedagógico com crianças em creches e pré-escolas da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, em atendimento por período parcial e/ou integral. Esse documento têm como meta principal reforçar a importância do planejamento pedagógico, das rotinas diárias bem estruturadas e pertinentes, das atividades diversificadas tendo como foco as relações entre as crianças e crianças e educadores.

As orientações curriculares serão seguidas por cadernos explicativos, que servirão de base para o desenvolvimento de rotinas e atividades pertinentes ao grupo atendido nas instituições – creche e pré-escola.

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil são necessários para medir a qualidade do atendimento oferecido. Especificamente para monitorar o desenvolvimento da criança, será utilizado um conjunto de indicadores objetivos, específicos por faixa etária, considerando cinco domínios: comunicação, habilidade motora ampla e fina, resolução de problemas e habilidades sociais. A utilização dos indicadores de qualidade se baseia na premissa de que instituições de qualidade favorecem o desenvolvimento infantil.

Bebelendo: Este projeto tem como foco o ambiente letrado desde a mais tenra idade, fortalecendo também os laços familiares, uma vez que incentiva a leitura e exploração de livros com os bebês. Em 2010, esse programa será desenvolvido em dez creches já existentes, uma por CRE. A partir do sucesso dessa experiência, o programa será expandido gradualmente para toda a rede pública.

III – O Espaço de Desenvolvimento Infantil: objetivos, proposta, funcionamento e estrutura.

O Espaço de Desenvolvimento Infantil – **EDI** – é um novo modelo público de atendimento à primeira infância e tem como **objetivo principal** realizar **atendimento educativo** às crianças entre 3 meses e 5 anos e 6 meses, por meio de uma **proposta pedagógica** que reconheça e valide a **integralidade da criança**, isto é, as **suas necessidades** físicas e de crescimento, psicológicas e emocionais, educativas e cognitivas, assim como seus desejos e interesses.

A criação do **EDI** se sustenta na crença de que as crianças encontrarão **rotina e relações estáveis** entre seus pares e adultos, uma vez que poderão permanecer naquele EDI por todo o período de sua primeira infância. Essa relação, além de estável, fomentará os **sentimentos de pertencimento, confiança e segurança**, sentimentos esses que constituem a **base do crescimento e desenvolvimento infantil saudável**. Igualmente, os pais das crianças encontrarão, entre eles e com o EDI e seus profissionais, possibilidades de novas relações sociais, usufruindo do **clima positivo** criado no espaço do EDI para seus filhos.

A) Principais pilares

1 - Sala de primeiros atendimentos: presença de agentes de saúde para que o atendimento inclua primeiros socorros para situações do dia a dia; atendimento com fins de registro e acompanhamento do crescimento/desenvolvimento das crianças; organização das fichas de saúde das crianças e encaminhamento quando realizado diagnóstico inicial. Suas atividades devem também englobar ações com os pais, com o

foco na instrumentalização e empoderamento deles na sua atividade de pais e educadores, favorecendo e fortalecendo o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

2 - Biblioteca infantil: no EDI haverá biblioteca infantil cujo responsável se encarregará de desenvolver atividades para as crianças nesse espaço, assim como se envolverá com as turmas de maneira a organizar, junto com os educadores infantis e professores, o canto dos livros e atividades relacionadas à leitura e dramatização em **todas** as salas. A biblioteca infantil será o recurso principal para a rotatividade de materiais em cada sala. Portanto, ela se constituirá de livros de diversos tipos e assuntos, mídia (equipamentos tais como TV, DVD, máquinas fotográficas etc.), criteriosamente selecionados, indo ao encontro das metas educativas e pedagógicas.

3 - Atendimento integral para crianças entre 3 meses e 5 anos e 6 meses. O horário de atendimento é de 7h15 as 17h15 totalizando 10 horas, possibilitando que as famílias possam adequar seus horários com o das crianças. Por exemplo, a entrada pode ser feita entre 7h15 e 9h; e a saída poderá ocorrer a partir das 16h, considerando a possibilidade de atendimento em período parcial, em todas as faixas etárias.

B) Proposta pedagógica

A **proposta pedagógica do EDI** é baseada numa **rotina diária rica, equilibrada e variada** em oportunidades e desafios que provoquem e sustentem o crescimento e desenvolvimento saudável de todos os envolvidos – adultos e crianças. Por meio de um **currículo** que contemple **atividades e vivências pertinentes e relevantes à faixa etária**, em especial as **interações, brincadeiras infantis e exploração das linguagens** que acontecem na **rotina diária rica, equilibrada e variada**, incluindo o desenvolvimento constante de todos os momentos descritos abaixo.

- individuais, de pequenos e grandes grupos;
- calmos e ativos com atividades cognitivas, sociais e físicas variadas;
- atividades em sala e na área externa;
- de cuidados pessoais e alimentação;
- de brincadeira livre, diálogo, reflexão e de instrução;
- de atividades de exploração e descoberta;
- de atividades de expressão artística e plástica.

C) Rotinas diárias

No **período da manhã** devem-se incluir momentos ativos e calmos, dando prioridade às atividades cognitivas. As crianças, depois de uma noite de sono, estão mais propensas a ampliar sua capacidade de concentração e interesse em atividades que envolvem a resolução de problemas. É interessante incluir atividades físicas no período da manhã também, observando o tempo e a intensidade de calor e sol. O **período da tarde** inicia-se com atividades calmas, trabalhando o desenvolvimento

criativo com atividades plásticas e artísticas, leituras individuais e em pequenos grupos, passando para atividades externas.

A rotina é composta por momentos ativos e calmos. Os **momentos ativos** podem incluir: brincadeira de faz-de-conta; montagem de blocos e construção; atividades motoras amplas; cantar e dançar; e os **momentos calmos**: quebra-cabeças; folhear livros e revistas, encaixes (motor fino); escrever, desenhar, pintar, modelar argila; vivenciar experiências científicas; assistir a filmes.

Abaixo, apresentam-se exemplos de rotinas em creches e pré-escolas que podem ser adaptadas de maneira a responder à demanda identificada, mas ainda considerando a diversidade de momentos, atividades e brincadeiras que devem estar presentes diariamente e a possibilidade de acontecerem consecutivamente:

3 meses a 2 anos e 11 meses

Horário	Estrutura da rotina	Exemplo
7h15 – 7h45	Recepção das crianças e desjejum	Compartilhar o desjejum com as crianças, conversando com elas.
7h45 - 9h	Recepção das crianças	Possibilidades de interação com os pais: reconhecendo e explorando a sala; falando com os bebês e crianças pequenas sobre o dia que está por vir.
9h – 10h	Lanche	Distribuindo frutas e, para bebês, papinha de fruta, dialogando com as crianças
10h - 10h45	Soninho para quem deseja Atividade calma em sala	Bonecos de pano, fantoches e teatrinho olhando os móveis, descrevendo-os e ressaltando seus movimentos representando a história, música.
10h45 - 11h15	Momento ativo dentro e/ou fora de sala;	Mexendo com o corpo: rolando, batendo palmas. Mexer com água e objetos na água
11h15 – 11h40	Higiene pessoal	Conversando com as crianças sobre os procedimentos
11h40	Almoço	Conversas coletivas e individuais fomentando interações entre pares
12h – 13h30	Sono atividade calma	Olhando livros e revistas; professora canta baixinho com gestos e mímicas.
13h30	Acordando - transição de atividade calma para ativa	Criando explorações em salas; descobrindo os materiais da tarde; vendo livros.
13h45 – 14h30	Momento ativo Dentro e/ou fora de sala	Empurrando carrinhos; juntando blocos; empilhando e encaixando blocos e caixas.
14h30 – 15h	Lanche Momento de conversa	Preparando para o lanche, distribuindo biscoitos, frutas, bolo, Conversar sobre a refeição, ingredientes, o que mais gostamos e não gostamos, casos sobre o tema.
15h – 15h30	Higiene, se necessário Preparação para sair da sala	Passeio no pátio ou outro lugar da escola. Por exemplo, o solário com equipamentos para motor amplo.
15h30 – 16h	Atividade criativa	Pintura de mão/dedo Lápis de cera grande e grosso
16h – 16h15	Momento ativo	Cantando, tocando instrumentos; Brinquedos que produzem sons.
16h15 – 16h45	Jantar	Conversas coletivas e individuais fomentando interações entre pares
16h45 – 17h15	Saída Atividade individual, em pares.	Preparando para se despedir: organizar os pertences e a sala

3 anos a 5 anos e 6 meses

Horário	Estrutura da rotina	Exemplo
7h15 – 7h45	Recepção das crianças e desjejum	Compartilhar o desjejum com as crianças, conversando com elas.
7h45 – 9h	Recepção das crianças	Atividades livres, organizadas criteriosamente nos cantos e mesas da sala. Revistas, blocos, quebra-cabeça e faz-de-conta.
9h- 9h30	Lanche	Crianças ajudando a preparar o lanche
9h30- 10h30	Atividade de grande grupo ou em 2 grupos (atividade estruturada)	Falando sobre as atividades que eles escolheram na entrada com registo; preparo para sair de sala para atividade de observação.
10h30 -11h15	Momento ativo Atividade de exploração em área externa	Exploração do ambiente para uma atividade dirigida previamente discutida com vistas em registo
11h15- 11h40	Higiene pessoal para o almoço	Preparar para o almoço: Falar sobre o almoço – trocando ideias
11h40 – 12h10	Almoço	Sentar com as crianças e conversar, fomentando interações entre pares
12h10 – 12h30	Higiene pessoal	Lavar as mãos e o rosto
12h30 – 13h30	Atividade calma (podem ter a opção de descanso)	Atividade criativa: pintura, massinha, argila, colagem.
13h30 - 14h30	Atividade concentração	Jogos, dominós, quebra-cabeça, com parceiros e/ou sozinho.
14h30 - 15h00	Lanche	Preparando a sala para o lanche Roda de conversa em volta da mesa
15h – 15h45	Momento individual e/ou social (que pode ser calmo ou ativo) Cantos faz-de-conta; construção; leitura; OU área externa - carrinhos.	Brincadeira livre com participação das professoras Área externa: jogos físicos ou bicicletas
15h45 – 16h15	Atividade de em pequenos grupos	Contação de histórias; fantoches; filmes na TV;
16h15 – 16h45	Jantar	Sentar com as crianças e conversar, fomentando interações entre pares
16h45 - 17h15	Saída Atividade individual, em pares.	Preparando para se despedir: organizar os pertences e a sala

D) Atividades

Para a implantação de uma rotina que reflita uma **normalidade rica** em oportunidades educativas, materiais, brinquedos e equipamentos adequados e pertinentes a cada faixa etária são imprescindíveis tanto em número (em relação ao quantitativo de crianças), quanto em qualidade e durabilidade. A rotatividade destes em sala é também igualmente imprescindível e deve ser feita de forma criteriosa e o mais frequentemente possível ou de acordo com a demanda. Essa frequência deve ser constantemente avaliada, a partir das interações das crianças com os adultos e de suas indicações a respeito do que precisam em termos de outros materiais/brinquedos. É compromisso do EDI ter como princípio educativo **dispor de brinquedos e materiais** pertinentes a cada faixa etária atendida, para o enriquecimento das vivências, experiências e atividades das crianças. A brincadeira do faz-de-conta é o eixo central da proposta do EDI para a infância saudável, pois expande ilimitadamente a capacidade de aprendizagem das crianças e, em particular, a sua expressão oral, base da escrita e do processo de aquisição da leitura. Os diálogos entre seus pares e com os adultos são, dessa forma, a estratégia pedagógica mais importante na primeira infância.

As salas, portanto, devem ser equipadas com materiais e brinquedos, tais como: blocos e jogos (tipo lego) de encaixe; jogos de sequência, como, por exemplo, quebra-cabeças, dominós, cartões de histórias etc.; material de arte com variedades de lápis, giz de cera, tinta e canetas; colas e apetrechos para colagem (como recortes de figuras e animais); fantasias e roupas, sapatos, bolsas, panelinhas, pratos, talheres, telefones, chapéus etc., para o canto do faz-de-conta; móveis e instrumentos musicais para bebês, crianças pequenas e maiores; vários tipos de papel para desenho, pintura, colagem, projetos que envolvem estruturas tridimensionais; carrinhos, bonecas, pequenos animais da fazenda, da floresta, da água, do ar; baldes de todos os tamanhos para experiências científicas e brincadeiras na água e areia; pedaços de tecidos para brincar de cabana, reis e rainhas e fantasias etc. As rotinas são a “alma” do cotidiano na escola. São elas que determinam a pertinência, natureza e frequência daquilo que escolhemos para as crianças vivenciarem. Portanto, devem ser preparadas com cuidado, atenção e esmero.

Aqui temos dicas importantes:

- As crianças precisam de ordem e estrutura na sua rotina, mas é importante que essa ordem seja reconhecida como possibilidade de exploração e aquisição de conhecimento e não como uma mera ordem disciplinar.

- A criança pequena gosta e precisa receber atenção e ser acolhida individualmente para se sentir reconhecida e valorizada. Por isso, conversar com todas elas individualmente ou em pequenos grupos fortalece sua autoestima e confiança.

- Conversar com as crianças e ouvi-las com paciência são possibilidades importantes de expansão de vocabulário que, por sua vez, ajudam-nas a se interessar por aprender, investigar e explorar o mundo ao seu redor, lendo, escrevendo e registrando sobre seus interesses e descobertas.

- O brinquedo adquire mais “valor” quando o adulto se envolve e ajuda a criança a ressignificar a brincadeira, expandindo-a, criando situações mais complexas para elas. Os conteúdos importantes para essa fase são extraídos das observações atentas do educador, que os identifica e os aprofunda por meio da organização da sala e do leque de atividades e materiais/brinquedos que compõem a rotina das crianças.

- Converse com as crianças! Ouça as crianças!

Elas ficarão muito mais interessadas naquilo que você tem a dizer quando percebem o interesse espontâneo e verdadeiro do adulto pelo seu mundo!

E) Estrutura

A equipe de profissionais que atuará no Espaço de Desenvolvimento Infantil será composta pelos seguintes profissionais e respectivas funções:

- **Diretor** – gerenciar as questões de ordens pedagógicas, orçamentárias e administrativas inerentes à instituição.
- **Diretor-adjunto** – apoiar, complementar e substituir o diretor na gerência da instituição.
- **Coordenador Pedagógico** – responsável pela articulação e desenvolvimento do trabalho pedagógico de todos os grupos, desde o Berçário até a Pré-Escola.
- **Professores Articuladores** – um em cada turno para auxiliar o Coordenador Pedagógico na articulação e desenvolvimento do trabalho pedagógico nos grupos de Berçário e Maternal, através da atuação direta com os educadores e crianças.
- **Professor Regente** – nas turmas de pré-escola, nos horários de 7h15 a 11h45 e 12h45 a 17h15.
- **Agente Auxiliar de Creche** – seguindo o quantitativo e atribuições determinados pela LEI N.º 3.985 DE 8 DE ABRIL DE 2005, anexo I, nos grupos de Berçário e Maternal. Adicionalmente, haverá 1 AAC em cada turma de pré-escola com atendimento de 10 horas, no horário intermediário.
- **Dinamizador de acervo** – Esta função será desempenhada pelo Coordenador Pedagógico (ou Professor de Sala de Leitura, nas instituições onde este profissional já atue). No EDI haverá uma biblioteca infantil, que será organizada enquanto um espaço com recursos diversos para garantir a rotatividade de materiais em cada sala. O dinamizador do acervo se encarregará de desenvolver atividades para as crianças. Do mesmo modo, se envolverá com as turmas, de maneira a organizar junto com os professores articuladores, AACs, e professores regentes o canto dos livros e atividades relacionadas à leitura e dramatização **em todas as salas**.
- **Professor de Educação Física** – desenvolverá, em parceria com os Professores e Agentes Auxiliares de Creche, atividades específicas de corpo e movimento, dança, psicomotricidade, jogos, entre outras, nos grupos de Maternal e Pré-escola.

Vale observar que essa estrutura inicial poderá ser adaptada de acordo com a criação de novos cargos, como o de Educador da Primeira Infância.

Por fim, seguem abaixo algumas dicas de melhores práticas. Recomendamos que consultem as “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro” para subsidiar o planejamento pedagógico de sua turma, em consonância com a proposta de sua instituição.

Diariamente, no EDI, os adultos devem:

- preparar a sala, de maneira a favorecer momentos individuais e de pequenos grupos;
- programar atividades que respeitem ações individuais, de pares, de pequenos e grandes grupos;
 - interagir individualmente com cada criança pelo menos três vezes por semana;
- incluir materiais diversos e suficientes para o número de crianças matriculadas para aquele grupo;
 - observar atentamente o desenvolvimento das crianças;
- modificar a logística da sala, à medida que as crianças crescem e demonstram desinteresse;
 - selecionar livros que sejam apropriados para todas as crianças da sala, para compor uma pequena biblioteca em sala;
 - se envolver ativamente nas brincadeiras das crianças, desenvolvendo diálogos que expandam o vocabulário delas;
- enriquecer as áreas da sala com materiais que enfatizem o desenvolvimento da linguagem;
 - organizar a sala com os trabalhos realizados pelas crianças, com a ajuda e escolha delas;
 - permitir que as crianças se expressem de maneira diferenciada possibilitando revelarem seus pensamentos, desejos, intenções;
 - dialogar com as crianças individualmente e em pequenos grupos;
- dar ênfase ao desenvolvimento do raciocínio por meio de atividades que são pertinentes e relevantes para o grupo de crianças em questão;
 - programar atividades que vão além do óbvio e superficial.

Diariamente, no EDI, a criança pequena deve:

- ser recebida com atenção afetiva e pedagógica;
- ter momentos coletivos, em pequenos grupos e individuais, durante a rotina escolar;
 - manusear materiais, brinquedos e equipamentos para exercícios físicos;
 - vivenciar a natureza dentro ou fora da sala;
- ter acesso a muitos materiais para experimentação e exploração de fenômenos;
- brincar com materiais que desenvolvam a brincadeira de faz-de-conta de maneira rica e interessante;
 - falar e ouvir os adultos individualmente e em pequenos grupos;
 - participar de brincadeiras físicas dentro e fora da sala/instituição;
 - movimentar-se na sala e na escola em busca de seus interesses e do coletivo;
- desenhar, rabiscar, escrever, explorando graficamente e plasticamente o mundo;
 - ouvir, construir e contar histórias em pequenos grupos;
- ter a possibilidade de dar continuidade aos seus projetos dentro e fora de sala;
 - revelar suas perspectivas pessoais; falar de si e dos outros;
 - cantar, dançar, se expressar corporal e artisticamente;
- receber instruções claras para atividades, em diversas áreas do conhecimento;
- receber atenção individual dos adultos, de maneira a expandir seus conhecimentos;
 - ter a possibilidade de propor e iniciar atividades individuais e em grupo;
 - revelar seus conhecimentos, fazer perguntas e mostrar suas dúvidas.